

PRESENÇA DE DEMANDAS CLÍNICAS NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

2011

Vanessa Manfredini

Psicóloga. Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Assistente do Curso de Psicologia da PUCRS. Supervisora de Orientação Profissional e Reorientação de Carreira no SAPP/PUCRS. Membro do Grupo de Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital

Marcela Bortolini

Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Auxiliar de pesquisa do Grupo de Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva.

Irani Iracema de Lima Argimon

Doutora em Psicologia e Professora Adjunta dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Coordenadora do Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital. Bolsista Produtividade CNPq. Esta na Comissão Coordenadora do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Psicologia da PUCRS.

E-mail:

vanessamanfredini@yahoo.com.br

RESUMO

O processo de Orientação Profissional é um recurso importante diante das inquietações e dúvidas, principalmente, dos adolescentes no momento da tomada de decisão de carreira. Além da ansiedade dessa escolha o adolescente pode apresentar outras demandas emocionais que seriam destinados para atendimento psicoterápico. Identificar essas demandas na OP é de extrema importância para a saúde do orientando. No presente estudo objetivou-se analisar a presença de demandas emocionais no processo de OP de uma adolescente, por meio de um estudo de caso, utilizando a análise qualitativa. A adolescente que buscou a OP apresentava sintomas de depressão e ansiedade relacionadas a doenças na família, não conseguindo utilizar todo o processo de OP para a reflexão de si, além de alguns traços de personalidade também influenciarem nesse processo. Para um melhor entendimento, além da entrevista, foram aplicados os seguintes instrumentos: Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI), técnica de Zulliger, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e Inventário de Depressão de Beck (BDI). Os resultados apontam que a presença de demandas emocionais no processo de OP dificulta a tomada de decisão de carreira, porém, constitui-se como importante processo de acesso à psicoterapia para aqueles adolescentes que possuem demandas emocionais.

Palavras-chave: Orientação profissional, psicologia clínica, escolha da profissão

INTRODUÇÃO

Os adolescentes frequentemente externalizam desejos de compartilhar seus planos profissionais futuros, sinalizando e expressando a necessidade de ajuda no planejamento de carreira. Frente a isso surgem os recursos da Orientação Profissional (OP) enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento humano e escolha profissional (Taveira, 2005). Segundo Lisboa (2002), as práticas de OP centram-se na escolha de uma profissão que concilie desejos pessoais e mercado de trabalho, sendo a reflexão aprofundada sobre os elementos que constituem o projeto profissional um dos méritos desse processo.

De acordo com Valore (2002), o processo de OP é um método de intervenção, mais do que um conjunto de procedimentos e representa uma estratégia do pensamento, uma articulação de conceitos e proposições que permite a análise da identidade profissional. Complementando o conceito de OP, Levenfus (2002) refere que a OP constitui-se como um processo de tomar consciência, no qual o papel do adolescente é ativo enquanto o orientador assume o papel de facilitador. O orientador acompanha o adolescente em seu processo de reflexão e esclarecimento, permitindo que este elabore seu projeto profissional (Neiva, 2007). A reflexão também é realizada por meio dos resultados dos instrumentos utilizados nesse processo (Sparta e col., 2006).

Além da facilitação da escolha profissional, o processo de OP deve auxiliar na elaboração de um projeto de vida levando em consideração o futuro pessoal e profissional (Dias & Soares, 2007). Um estudo evidenciou que os impactos positivos que a OP propicia relacionam-se à identidade vocacional, na tomada de decisão de carreira, na satisfação com o curso escolhido na universidade, na adesão à instituição e no desenvolvimento cognitivo (Hirschi & Läge, 2008). Almeida e Melo-Silva, (2006) avaliaram o impacto da intervenção profissional e verificaram que esta foi mais evidente diante da indecisão, determinação, conhecimento da realidade e exploração do ambiente, resultando em sentimentos de segurança diante da escolha de carreira.

O adolescente ao deparar-se com a escolha de carreira leva em consideração seus interesses e aptidões, sua visão de mundo e de si, além de informações acerca das profissões, influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família. Segundo Neiva (2007, p.37) “A escolha não é uma decisão isolada e sim, um processo contínuo composto por uma série de decisões tomadas ao longo da vida”. Diante desta, surgem dúvidas e inquietações, pois desde cedo é delegada ao adolescente a tarefa de escolher por uma profissão, uma escolha que lhe parece como definitiva, sem a identidade estar formada (Almeida & Pinho, 2008). Costa (2007) refere que na escolha de carreira a pessoa se assume como responsável por si, mediante a presença de angústias, dificuldades, concessões e alegrias.

A tomada de decisão de carreira está conectada com todos os outros aspectos da vida, nenhum adolescente apresenta-se como uma unidade isolada. Assim, a tarefa de orientação implica numa abordagem de pessoa como um todo, situada numa trajetória de vida contextualizada nos planos histórico, social e cultural (Magalhães, 1999). Torna-se relevante mencionar a presença de orientandos que não conseguem realizar todo o processo de OP devido, geralmente, pelo comprometimento psicológico, apresentando reduzida capacidade para elaborar as questões necessárias para acompanhar o processo em curto espaço de tempo.

Na prática cotidiana muitas vezes o orientador se defronta com problemas de escolha ou de decisões sobre a carreira por parte dos seus orientandos que se configuram também pela necessidade de intervenções psicoterápicas ou de aconselhamento pessoal (Nascimento, 2007). As dificuldades profissionais dos orientandos podem coexistir com outros problemas emocionais (Lucas, 1992). Menciona-se que os motivos que levam as pessoas a procurar auxílio nos serviços de OP muitas vezes não são claros, por vezes a busca ocorre pelos motivos vocacionais serem mais aceitáveis do que os psicoterápicos (Carvalho, 1995). No estudo de Anderson e Niles (1995) se observou que as preocupações dos pacientes nos serviços de OP estavam associados em torno de um terço com demandas não relacionadas às questões profissionais.

Diante disso, alguns autores mencionam a necessidade de verificar a associação entre a queixa vocacional e as demais queixas emocionais e o quanto elas se entrelaçam umas nas outras e no funcionamento emocional do cliente (Dorn, 1992). Perante a presença de demandas emocionais no processo de OP, o presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de um estudo de caso, a presença de demandas emocionais no processo de OP de uma adolescente.

MÉTODOS

Realizou-se uma investigação através de um estudo de caso, desenvolvido sob o enfoque de investigação qualitativa. A abordagem qualitativa tem sido frequentemente utilizada em estudos voltados para a compreensão da vida humana em grupos, em campos como sociologia, antropologia, psicologia, dentre outros das ciências sociais (Martins, 2004).

As principais características de um estudo de caso são a análise em profundidade de um objeto e a preocupação com o aspecto unitário do mesmo (Peres & Santos, 2005). De acordo com os autores mencionados acima, é reconhecida a importância desse tipo de estratégia de pesquisa, tanto para o aprimoramento científico como para o desenvolvimento de práticas psicológicas. O presente trabalho abordou o estudo de caso de uma orientanda do sexo feminino, 19 anos e superior incompleto. Para assegurar o sigilo foram utilizadas expressões como orientanda, adolescente e participante para se referir ao sujeito de pesquisa.

Torna-se relevante salientar que esse estudo está inserido em um projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética da PUCRS (protocolo de registro CEP 10/05237).

Contexto do Estudo

O atendimento à orientanda foi realizado no Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O serviço de Orientação Profissional é destinado ao público interno e externo dessa Universidade. Inicialmente o orientando preenche um formulário de identificação e realiza uma entrevista com um dos estagiários do serviço a fim de averiguar os motivos da busca pela Orientação Profissional, expectativas sobre o atendimento, dados pessoais, familiares, escolares, de trabalho e de saúde, incluindo antecedentes de atendimento psicológico. Além disso, o contrato de trabalho é realizado informando ao orientando sobre as atividades a serem realizadas e informa o participante sobre os dados da pesquisa entregando o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A modalidade de Orientação Profissional individual que foi desenvolvida com o orientando ocorreu em quatro encontros com duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos por sessão. Essa modalidade incluiu entrevistas individuais, aplicação de testes e de atividades com o objetivo de ampliar o autoconhecimento do orientando sobre suas características e o projeto de vida pessoal e profissional.

Os atendimentos são conduzidos pelos estagiários de Psicologia que se encontram a partir do sétimo semestre de graduação, sob supervisão semanal dos professores responsáveis pelo serviço. No presente estudo optamos por intitular o serviço prestado de Orientação Profissional por tratar-se da nomenclatura utilizada no SAPP.

Instrumentos

Para a coleta de dados foi utilizada a ficha de dados sociodemográficos e clínicos para obter informações sobre sexo, idade, escolaridade, ocupação, aspectos relacionados à saúde (hospitalizações, uso de medicamentos uso de substâncias psicoativas), atividades de lazer, entre outras questões. Os dados da ficha sociodemográfica foram pensados a partir dos fatores associados a adolescentes mais referidos na literatura atual.

Foi aplicado o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP) de autoria de Pasquali, Azevedo e Ghesti (1997) que se trata de um teste de personalidade de natureza verbal, e tem como objetivo avaliar o sujeito em 15 necessidades ou motivos psicológicos: Assistência, Dominância, Ordem, Denegação, Intracepção, Desempenho, Exibição, Afago, Mudança, Heterossexualidade, Persistência, Agressão, Deferência, Autonomia e Afiliação. Ao todo o IFP apresenta 155 itens, sendo 135 correspondentes as 15 variáveis da personalidade e 20 às escalas de desajustabilidade social e validade.

O Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) foi utilizado no processo e trata-se de uma escala para avaliação da tipologia psicológica com base na teoria dos tipos psicológicos de C. G. Jung (Zacharias, 2003). Optou-se também pelo Zulliger que constitui-se numa técnica projetiva, baseada em estímulos visuais pouco estruturados o qual utiliza manchas de tinta, como recursos para avaliação de características da personalidade. Trata-se de uma técnica que mobiliza o processo perceptivo-associativo, a imaginação, além dos outros elementos dinâmicos do psiquismo individual. A técnica de Zulliger compartilha da premissa rorschachiana de que a personalidade consiste num processo dinâmico plurifacetado de elementos estruturais e funcionais (Cunha e col., 2000).

Ainda, foram utilizados Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) foi desenvolvido para avaliar com rigor os sintomas de ansiedade em pacientes deprimidos (Cunha, 1997), e o Inventário de Depressão de Beck (BDI-II) que está em processo de validação para a população brasileira e por este motivo a pontuação usada será da versão original adaptada para a população norte americana, desenvolvida por Beck (1996). A pesquisa sobre a validação desse instrumento foi aprovada pelo Comitê de Ética da PUCRS (protocolo de registro CEP 1128-07).

RESULTADOS

Antecedentes Pessoais e Processo de Orientação Profissional

No primeiro encontro de OP foi realizada uma entrevista inicial com o objetivo de compreender os motivos e expectativas em relação à procura pelo serviço. A orientanda expôs que a busca deveu-se principalmente a pedido da mãe e da madrinha, as quais estavam ansiosas com o fato da adolescente não estar inserida em uma faculdade e pela falta de recursos financeiros com a futura ausência delas na vida da orientanda. Essa última preocupação é amparada tanto na doença de sua madrinha, que está em fase de tratamento do câncer, quanto na ansiedade da mãe frente uma grave doença que vivenciou em anos anteriores. Diante dessas circunstâncias, a orientanda demonstrou ambivalência no processo de OP ao referir destinar parte dos seus dias para dedicar-se à madrinha doente e como consequência não ter condições de pensar em si, e ao mesmo tempo verbalizar motivação de pensar em uma profissão para si.

Ainda no primeiro encontro, a participante coloca que internaliza muito a opinião dos familiares. Ela cita exemplos como ter feito um curso de radiologia porque a mãe disse que ela gostaria do mesmo, assim como pensou em fazer administração porque a sua tia “viu nas cartas” (sic) que ela seria administradora, bem como cogitou fazer enfermagem e algo relacionado à computação em função das opiniões dos familiares. A postura de viver a demanda do outro também está muito presente nas atividades de lazer da orientanda, como por exemplo, a leitura de assuntos relacionados ao câncer da madrinha, bem como a leitura de assuntos referentes à decoração vinculados à profissão de sua mãe, entre outras atividades.

Em relação ao dia a dia, a adolescente expõe que trabalha na clínica da madrinha como secretária alguns dias da semana, referindo sentir-se bem ao estar ao lado desta e não fazendo outras coisas. Em relação à família, seus pais são separados, ela reside com a mãe e o irmão mais novo. A orientanda refere não ter amigas da sua idade, pois não gosta das atividades das pessoas da sua faixa etária, bem como das conversas. Suas amigas ocorrem com pessoas mais velhas e que fazem parte do círculo de amigos dos seus familiares.

Nesse primeiro contato foi aplicado o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI). No levantamento do mesmo percebe-se que a orientanda possui tendência a ser introvertida, utilizando o sentimento como função principal, a intuição como função auxiliar, e o pensamento como recurso menos utilizado na tomada de decisão, percepção da realidade e atitude frente o mundo.

No segundo encontro a orientanda chegou com aproximadamente vinte minutos de atraso e referiu esse contratempo porque a sua madrinha necessitou de auxílio novamente, pedindo muitas vezes desculpas pelo atraso. Nesse segundo momento são retomadas questões das profissões que ela tem dúvida, possibilitando a reflexão dos aspectos que lhe agradam e que não lhe agradam em cada uma delas. Essa tarefa foi bastante ansiogênica, pois a orientanda teve muitas dificuldades em diferir esses dois pólos, de agrado e desagradado. A adolescente demonstrou preocupação com a frustração que a mãe poderia vir a sentir caso ela não conseguisse decidir por uma profissão. A mãe, segundo a percepção da adolescente, mostra-se bastante preocupada com essa escolha, propiciando sensações de pressão na orientanda.

No segundo encontro, foi aplicado o Teste Zulliger com o intuito de compreender aspectos da personalidade e funcionamento psicodinâmico. Neste, pode-se perceber que a adolescente tende a utilizar a fuga e fantasia como forma de evitar contato com a realidade, assim como dificuldade na capacidade de síntese da realidade. As respostas da orientanda também revelaram vivência de ansiedade situacional elevada, como a presença de sentimentos de perda, tristeza e desânimo relacionados aos fatores externos. No mesmo, aparece que ela possui tendência a ter baixa iniciativa e desejo de crescimento, além de dificuldades no relacionamento interpessoal. Nesse mesmo encontro a orientanda responde o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), cujo levantamento sugere forte tendência a ter grandes desejos e sentimentos de piedade, a deixar-se conduzir por sentimentos, a respeitar e admirar, assim como possibilidade de submeter-se passivamente. Apresenta, segundo esse inventário, também, forte convergência a querer manter a ordem, a persistir em trabalhos iniciados e ter liberdade para agir neles quando estes fazem sentido. Nos instrumentos BDI-II e BAI foram encontrados sintomas leves e moderados de depressão e ansiedade, respectivamente.

A orientanda não compareceu ao terceiro encontro. O orientador buscou contato e a participante justificou que não pode comparecer, pois precisou acompanhar a madrinha a um atendimento hospitalar de emergência. No encontro seguinte, dentre as intervenções, o orientador explanou a compreensão em relação aos aspectos vivenciados pela adolescente e a conseqüente

dificuldade de olhar para si e realizar uma escolha. Além disso, o orientador ressaltou a importância de pensar na OP como uma oportunidade de incentivar a reflexão e utilizar esta como ferramenta para uma tomada de decisão posterior. Nesse mesmo encontro foi realizado um jogo sobre escolha que possibilita a visualização dos aspectos em torno de uma escolha profissional, neste a orientanda apresentou muitas dúvidas, mas relatou que a possibilidade de visualizar o que gostaria ou não de encontrar em seu futuro trabalho foi válido apesar das constantes dúvidas.

No último encontro foi realizada a devolução do processo com a entrega da síntese, a qual reúne os dados do processo de orientação profissional e sugestão de algumas áreas de atuação. Retomou-se a importância da orientanda poder refletir sobre as profissões ali apresentadas, visto que ela mesma percebe a tendência de deixar-se levar pela opinião dos outros. Abordou-se também a questão da motivação dela realizar o processo de orientação profissional neste momento, já que a ansiedade situacional estava muito elevada, e o foco não estava sendo ela. Ela trás perceber que talvez a pouca motivação estivesse relacionada à preocupação de ela estar perdendo tempo fazendo uma faculdade ao invés de estar ao lado da madrinha e das pessoas que ama. A orientanda agradeceu a compreensão e o espaço disponibilizado mencionando também que assim que conseguir olhar para si poderá refletir melhor sobre essa escolha. Essas características diferiram do caso relatado por Ambiel (2010), no qual o adolescente encontrava-se motivado para a OP, resultando em uma postura ativa em todo o processo. Pensando na saúde mental da adolescente, recomendou-se a busca de psicoterapia individual.

DISCUSSÃO

No presente trabalho observaram-se as dificuldades da escolha profissional na adolescência em decorrência de dificuldades psicológicas, especialmente estas, relacionadas à ansiedade e depressão situacional e aos traços de personalidade. Conforme Bordão-Alves e Melo-Silva (2008), no processo de OP, muitas variáveis psicológicas estão envolvidas, dentre elas os autores destacam os interesses, habilidades, traços de personalidade, valores e expectativas individuais e a maturidade para a tomada de decisão da atividade de trabalho.

Observou-se e explicitou-se no processo que as dificuldades internas da orientanda também estavam intimamente relacionadas à família, visto que a procura pela OP se deu essencialmente por uma preocupação familiar. A preocupação presente nesse contexto familiar esteve relacionada tanto pela preocupação da orientanda em não querer “perder tempo” (sic) ao ter que se deparar com as atividades da nova profissão ao invés de estar ao lado da família, quanto dos familiares preocuparem-se em encaminhar bem a orientanda caso eles viessem a falecer. Almeida e Pinho (2008) ressaltam a importância dos jovens poderem reconhecer as influências familiares que estão por trás da escolha profissional, de modo que reconhecer essas, pois faz com que o

jovem possa utilizá-las de forma consciente no estabelecimento de seu projeto pessoal e profissional.

Observou-se que as demandas clínicas, como a presença de sintomas de ansiedade e depressão provocadas em função de circunstâncias externas influenciaram no processo de OP. Santos, Cardoso e Melo-Silva (2009) verificaram em seu estudo retrospectivo a coexistência das dificuldades vocacionais com problemas não-vocacionais, como perturbações emocionais, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, familiares, sociais e amorosos. Frente à presença dessas duas questões, esses mesmos autores salientam a importância de se avaliar a associação entre a queixa vocacional e as demais queixas emocionais e o quanto cada uma interfere na outra e no funcionamento emocional do cliente. No presente estudo percebe-se uma grande interferência das queixas emocionais no processo de OP, visto que a orientanda refletiu muito sobre o seu funcionamento e não tanto sobre a uma profissão. Torna-se relevante mencionar a importância da orientação para a participante visto que a partir disso instruiu-se a procura por psicoterapia.

A motivação para o processo de OP e para o autoconhecimento é de extrema importância. Pode-se perceber que a participante encontrava-se em um momento de vida com dúvidas e incertezas quanto ao seu futuro profissional e com isso surgiram sentimentos como a angústia, melancolia e ansiedade fazendo com que a mesma buscasse auxílio diante da tomada de decisão. Observou-se que todo o investimento psíquico da orientanda encontrava-se em fatores externos relacionados a trama familiar os quais geravam um desgaste emocional que inviabilizavam o pensar em si. Frente à essa dinâmica sinalizou-se no final do processo que a orientanda pudesse utilizar a experiência da orientação profissional para reflexões posteriores. Silva, Ourique, Oliveira, Reis e Lassance (2008) ressaltam a importância da reesignificação no processo de orientação vocacional, visto que essa possibilita ao indivíduo a atribuição de novos sentidos à experiência passada por meio de suas aprendizagens.

Coimbra (2005, citado por Teixeira, Lassance, Silva & Bardagi, 2007) ressalta a intersecção entre as questões de OP a outras questões na vida dos clientes, e explicita a importância do orientador respeitar os limites existentes no processo de OP. A essa explanação cabe explicitar a delimitação do papel do orientador frente à sua tarefa de focar na OP, assim como compreender a presença de possíveis demandas clínicas e explicitá-las ao cliente, para que estas possam ser trabalhadas em outro contexto, e como meio do orientando tomar maior consciência de si, o que auxilia também na reflexão que a orientação profissional tem por objetivo promover.

O papel do orientador diante dos conflitos internos do orientando deve proporcionar ao jovem um momento de reflexão, principalmente do que está por trás da sua escolha (Almeida & Pinho, 2008), de modo a ocupar um papel de auxiliar o indivíduo no desenvolvimento de uma imagem verdadeira do mundo de trabalho e de si mesmo, favorecendo a compreensão dos fatores capazes de influenciar as decisões em relação à carreira (Silva e col, 2008). No presente estudo foi

discutido tanto na supervisão da estagiária com a supervisora de OP quanto no processo com a orientanda, a compreensão do momento de conflitos internos e a conseqüente dificuldade na tomada da escolha, visto que a orientanda passava por um momento de vida difícil juntamente com a escolha de carreira, que por si só, segundo Lara, Araújo, Lindener e Santos (2005), é permeada por sentimentos como medo, angústia, ansiedade e outros sentimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha profissional é uma etapa significativa na vida de um indivíduo. Essa escolha está relacionada, por sua vez, a vários aspectos da identidade do sujeito. O adolescente que procura orientação profissional denota preocupações com o seu futuro profissional e um sentimento vinculado ao acerto na tomada de decisão, gerando angústia e ansiedade, além da grande probabilidade da presença de outros aspectos, dentre eles emocionais, sociais, culturais, maturais, entre outros.

A presença de possíveis demandas clínicas no processo de OP deve receber a devida atenção por parte do orientador, visto que estas podem impossibilitar a reflexão que objetiva-se alcançar neste processo de escolha de carreira. Assim, cabe ao orientador identificar e expor ao orientando a presença de possíveis sofrimentos psicológicos causadores das disfunções para que estes possam ser trabalhados em contextos adequados. Conforme apontado por Cardoso, Melo-Silva, Piovesani e Santos (2010), a combinação de psicoterapia e OP ocasiona uma mobilização dos recursos internos dos clientes, o que permite um aprimoramento do desempenho no processo de OP.

No presente estudo, as demandas clínicas causaram prejuízos em vários âmbitos na vida da orientanda, o que conseqüentemente, dificultou o foco do processo de OP no sentido da falta de recursos psíquicos da adolescente de direcionar o olhar às suas dúvidas referentes à escolha de carreira, assim como para si mesma. Assim, o encaminhamento para psicoterapia foi realizado a fim de possibilitar à orientanda maior mobilização de recursos internos para a melhor tomada de decisão. Cabe ressaltar que a orientanda necessitava de mais tempo para mobilizar recursos necessários para a tomada de decisão, logo, o encaminhamento para psicoterapia foi bastante enfatizado.

Em relação às limitações do estudo destaca-se a utilização de um estudo de caso para a realização desse trabalho, sem a possibilidade de comparação com outros sujeitos a fim de analisar os dados de forma mais ampla, sendo esta uma sugestão para os próximos estudos. Entretanto, a escolha de um único caso ocorreu pela possibilidade de aprofundar as informações coletadas. Além disso, o tempo de análise das informações ocorreu em um prazo limitado em função da metodologia de Orientação Profissional aplicada na Clínica-Escola do SAPP.

REFERÊNCIAS

Almeida, F.H., & Melo-Silva, L.L. (2006). Avaliação de um serviço de orientação profissional: A perspectiva de ex-usuários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(2), 81-102.

Almeida, M.E.G.G. de, & Pinho, L.V. de. (2008). Adolescência, Família e Escolhas: implicações na orientação profissional. *Psicologia Clinica* 20(2), 173– 84.

Ambiel, R.A.M. (2010). Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da avaliação psicológica e da informação profissional. *Revista brasileira de orientação profissional*, 11(1).

Anderson, W.P., & Niles, S.G. (1995). Career and personal concerns expressed by career counseling clients. *The Career Development Quarterly*, 43(3), 240-245.

Bordão-Alves, D.P., & Melo-Silva, L.L. (2008). Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: Uma abordagem psicodinâmica. *Avaliação Psicológica*, 7, 23-34.

Cunha, J. cols. (2000). *Psicodiagnóstico-V*. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas.

Cunha J.A. (1997). *Generalidades sobre a versão brasileira do BDI, BAI, BHS e BSI*. [Resumo]. Em: 7º Encontro Nacional sobre Testes Psicológicos. 1º Congresso Ibero-Americano de Avaliação Psicológica. (p.135-9). Porto Alegre.

Cardoso, E.A. O., Melo-Silva, L.L., Piovesani, F. P., & Santos, M.A. (2010). Orientação vocacional/profissional e psicoterapia: alternativas mutuamente excludentes ou complementares? *Psico*, 41(2), 214-221.

Carvalho, M.M.M.Y. (1995). *Orientação profissional em grupo: teoria e técnica*. Campinas: Editorial Psy.

Costa, J.M. (2007). Orientação profissional: um outro olhar. *Psicol. USP*, 18(4).

Dorn, F.J. (1992). Occupational wellness: the integration of career identity and personal identity. *Journal of counseling and Development*, 71(1), 176-178.

Dias, M.S. de L., & Soares, D.H.P. (2007) Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. *Psicol. cienc. Prof*, 27(2).

Lara, L.D. de., Araújo, M.C.S. de., Lindner, V., & Santos, V.P.L. dos. (2005) O adolescente e a escolha profissional: compreendendo o processo de decisão. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 9(1).

Levenfus, R.S. (2002). Geração Zapping e o Sujeito da Orientação Vocacional. In: R.S. Levenfus (Ed.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Lisboa, M.D. (2002). Orientação profissional e mundo do trabalho. In: R. S. Levenfus (Ed.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Lucas, M.S. (1992). Problems expressed by career and non-career help seekers: a comparison. *Journal of Counseling and Development*, 70(1), 417-420.

Hirschi, A., & Läge, D. (2008). Increasing the career choice readiness of young adolescents: An evaluation study. *International Journal of Educational and Vocational Guidance*, 8, 95-110.

Magalhães, M. (1999). Orientação vocacional/profissional e psicoterapia. *Revista da ABOP*, 3(1), 167-178.

Martins, H.H.T. de S.(2004) Metodologia Qualitativa de Pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300.

Nascimento, R.S.G.F. (2007). Avaliação psicológica em processos dinâmicos de orientação vocacional individual. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(1), 33-44.

Neiva, K.M.C. (2007). *Processos de Escolha e Orientação Profissional*.(1ed). São Paulo: Vetor.

Pasquali, L., Azevedo, M.M. & Ghesti, I. (1997) *Inventário Fatorial de Personalidade: manual técnico e de aplicação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Peres, R.S., & Santos, M.A. (2005). Considerações gerais e orientações práticas acerca do emprego de estudos de caso na pesquisa científica em Psicologia. *Interações*, 10(20), 109-126.

Santos, M.A. dos, Cardoso, E.A.O., & Melo-Silva, L. L. (2009). Orientação profissional como porta de entrada para psicoterapia: um estudo retrospectivo. *Psico-USF* (Impr.), 14 (2).

Silva C.S.C. da., Ourique, L.R., Oliveira M.Z. de., Reis, M.G.P., & Lassance M.C. (2008). Ressignificação da experiência de Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 9(1).

Sparta, M., Bardagi, M.P., & Teixeira, M.A.P. (2006). Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7 (2), 19 – 32.

Taveira, M.C. (2005). Comportamento e Desenvolvimento Vocacional na Adolescência. In: Taveira, M.C. (org). *Psicologia Escolar: uma proposta científico pedagógica*. Coimbra: Quarteto.

Teixeira, M.A.P., Lassance, M.C.P., Silva, B.M.B., & Bardagi, M.P. (2007). Produção científica em orientação profissional: uma análise da Revista Brasileira de Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 8(2).

Valore, L.A. (2002). Orientação Profissional em Grupo na Escola Pública: direções possíveis, desafios necessários. In: R. S. Levenfus (Ed.), *Orientação vocacional ocupacional: Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre, RS: Artmed.

Zacharias, J.J. de M. (2003). *QUATI - Questionário de Avaliação Tipológica - Versão II - Manual* (5ª ed. rev. amp.). São Paulo: Vetor.